



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7598 | Salvador, quinta-feira, 03.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REDUÇÃO DO MÍNIMO

**Discurso de posse  
liga o sinal vermelho**

Página 2

**Desmonte da Caixa  
é um retrocesso**

Página 3

## Novo governo começa mal

A atitude do presidente Jair Bolsonaro de reduzir o salário mínimo, que entrou em vigor anteontem, de R\$ 1.006,00 para R\$ 998,00, é uma traição aos trabalhadores. O mínimo tem influência sobre os benefícios previdenciários e outros. Página 4



Viver com um salário está duro. Com o fim da política de valorização do mínimo e a rasteira de Bolsonaro, cidadão terá de catar moedas, literalmente



# Discurso intolerante e mega conservador

Brasil dá guinada à direita com ataques aos direitos humanos e às conquistas

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DISCURSO conservador do presidente Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de posse, na terça-feira, confirma um cenário de incertezas ao Brasil. De concreto apenas a política neoliberal, de desmonte do patrimônio nacional, privatizações, submissão aos Estados Unidos e um país polarizado, intolerante às diferenças, como uma bomba relógio prestes a explodir.

O discurso preocupante foi destaque em todos os grandes jornais, ontem, sobretudo pelo tom de ameaça àqueles que se opuse-

rem ao governo. Um posicionamento que se aproxima muito mais do de um ditador do que um democrata que respeita as liberdades individuais e de pensamento. Em um dos pontos mais perigosos, Bolsonaro declarou que a "bandeira [brasileira] nunca será vermelha. Se for preciso, daremos nosso sangue para ela continuar verde-amarela". Uma demonstração de incitação à violência. Parecia estar em campanha eleitoral.

Quanto ao programa de governo, a falta de clareza continua. Durante as duas falas, no Congresso e no Planalto, Bolsonaro citou várias vezes o combate à ideologia de gênero, em nome da família, de Deus, mas, assim como na campanha eleitoral, evitou detalhar medidas capazes de acabar com a grave crise econômica e política e que retomem o crescimento do país, com geração de emprego e distribuição de renda.



No Brasil e no mundo, imprensa critica discurso raivoso de Bolsonaro. Chega a compará-lo com Trump

## Centrais cobram abertura de diálogo

O ANO começou com resistência. A CTB e demais centrais sindicais enviaram carta ao presidente Jair Bolsonaro reivindicando a abertura de diálogo “em benefício dos trabalhadores e do povo brasileiro”.

No documento, alertam que os trabalhadores não podem pagar a conta do possível ônus do ajuste fiscal. As centrais sindicais ressaltaram que o crescimento sustentado e vigoroso da economia e a melhoria do am-

biente de negócios podem influenciar na criação de empregos no país.

Lembram ainda que “faz parte do jogo democrático investir em um amplo processo de negociação política”. Na carta, consideram o diálogo, incluindo os representantes organizados da sociedade, uma via civilizada para a construção de consensos políticos, econômicos e sociais que só fazem bem ao país.



## TEMAS & DEBATES

### Militarismo que vem das urnas

Rogaciano Medeiros \*

Em 2016, no auge do bate panela pelo *impeachment* e dos protestos de setores das classes médias manietados pelas velhas oligarquias que nunca abandonaram a obra da escravidão e sempre submeteram o país e a nação aos interesses do grande capital internacional, surgiram faixas reivindicando *Intervenção Militar Democrática*. Muita gente não entendeu e ficou a perguntar: como é isso?

Pois bem, a resposta se concretizou em 28 de outubro do ano passado, se materializou anteontem, com a posse do presidente Jair Bolsonaro (PSL), e tem tudo para ganhar corpo em um governo que já nasce se debatendo em conflitos, desentendimentos e desconfianças geradas por denúncias e acusações que espalham crises nos mais diversos setores.

Da economia à diplomacia, passando pela política, pelo social e até pelo religioso, o novo governo foi capaz de provocar atritos nos planos nacional e internacional antes mesmo de ser empossado. Um ambiente de confronto e instabilidade que ameaça a governança e a governabilidade. Da caserna, os militares, que têm oficiais de alta patente em sete cargos estratégicos do primeiro escalão, observam tudo, preparados para o que der e vier. E, ao que tudo indica, virá.

Há algum tempo os quartéis, berço do pensamento não apenas oligárquico, mas também aristocrático da débil sociedade brasileira, têm dado as cartas na esfera macro política e, principalmente, institucional. Têm definido a condução do Estado perante estratégicas questões nacionais. Não governam diretamente, mas definem rumos quando não há consenso entre as elites.

Durante o ilegítimo governo Temer, imobilizado no caos, inclusive institucional, os militares avançaram muito no espaço político. Ao contrário da espetacularização ocorrida no Judiciário, aos poucos, silenciosamente para a grande massa da população, a politização da caserna evoluiu e se fez hegemônica. A eleição do capitão Bolsonaro é o coroamento de um processo exitoso, bem ou mal legitimado pelas urnas.

Hoje, o poder civil tem sido uma concessão do poder militar, que controla o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e a mídia. O recente episódio envolvendo o STF na questão da prisão em segunda instância é uma prova cabal. Como se diz popularmente, “tá tudo dominado”. Pelas mesmas elites clônicas, que empurram o Brasil de volta ao colonialismo. Democracia minimalista costuma parir aberrações.

\* Rogaciano Medeiros  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Caixa é o primeiro banco no alvo

Venda inclui áreas de Cartões, Loterias, Asset e Seguros

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS NOTÍCIAS** não são boas. Mesmo sem ainda ser nomeado como presidente da Caixa, Pedro Guimarães confirmou o fatiamento da instituição. Durante entrevista a um site de notícias, na última terça-feira, afirmou que haverá abertura de capital das operações de Cartões, Loterias, Asset e Seguros.

Ele afirmou que a privatização de forma fatiada deverá



Resistência da sociedade em defesa da Caixa 100% pública deve crescer

render dezenas de bilhões de reais. Mas, não aprofundou o assunto. O Sindicato alerta para as más notícias desde que Pedro

Guimarães, especialista em privatizações e sócio do banco de investimento Brasil Plural, foi confirmado presidente.

Tem mais. Ele ainda afirmou que militares ocuparão postos diretivos no banco. Destacou que “existe uma questão de governança importante e a gente quer fazer toda análise do passado de quaisquer problemas que por ventura existam e ter os militares com a gente faz todo sentido”.

Após as declarações, a representante dos empregados no Conselho Administrativo da Caixa, Rita Serrano, ressaltou que o desafio será grande. “Precisamos estar unidos e informar a sociedade sobre os riscos desse fatiamento. As mudanças poderão ser radicais e alterar toda a estrutura do banco”.

## Superintendência do BB de Conquista será reaberta

A **SUPERINTENDÊNCIA** do Banco do Brasil de Vitória da Conquista será reaberta. A boa notícia é uma vitória da luta dos trabalhadores contra o desmonte da instituição, que tem papel essencial para o desenvolvimento do país.

Desde 2016, com o desmonte disfarçado de reestruturação, o número de funcionários da instituição foi cortado drasticamente e centenas de agências e

superintendências foram fechadas em todo o Brasil.

Com o intuito de pressionar o governo para que as agências fechadas fossem reabertas, o Sindicato da Bahia participou de audiências na Câmara Federal, na Assembleia Legislativa da Bahia e nas Câmaras de Vereadores das cidades prejudicadas. Além de ter participado de reuniões para esclarecer os problemas à sociedade civil.



Presidente do Sindicato chama atenção para ameaças aos bancos públicos

## Sindicato alerta sobre ataques

O Sindicato segue em 2019 com a missão de alertar sobre os ataques direcionados aos direitos dos trabalhadores. Ontem, a entidade realizou reuniões com os bancários para reforçar as ameaças de desmonte dos bancos públicos e prejuízos da resolução 25 da CGPAR.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, destacou que a intenção do governo é desmontar as estatais para entregá-las ao grande capital, aca-

bando com o caráter social.

Sobre a resolução 25 da CGPAR, destacou que pode inviabilizar a sobrevivência dos fundos de pensão. A medida propõe, entre outros pontos, limitar a 8,5% da folha de salário de participação para a contribuição normal do patrocinador a novos planos de benefícios. “Os trabalhadores das estatais precisam se unir na luta contra a medida”, ressaltou Augusto Vasconcelos.

### EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número 100.085.15147-1, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados, associados ou não, que prestam serviços ao Banco Citibank S/A, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Extraordinária Específica que se realizará no dia 11 de janeiro de 2019, às 17 horas, em primeira convocação, e às 17 horas e 30 minutos, em segunda convocação com qualquer número de pessoas presentes, no endereço Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bania, CEP 40.060-000, acerca da seguinte pauta: discussão e deliberação sobre o Acordo Coletivo de Trabalho do Programa de Participação nos Resultados, exercício de 2018, com vigência compreendida no período de 01 janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018, a ser celebrado com o Banco Citibank S/A.

Salvador, 02 de janeiro de 2019.

**Augusto Sérgio Vasconcelos do Oliveira**  
Presidente

### NOTA DE FALECIMENTO

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de José Fagundes Neves, irmão do vice-presidente da entidade, Euclides Fagundes Neves. O sepultamento foi ontem, no cemitério Jardim da Saudade, em Salvador.

# Uma forte pancada no povo

Mínimo impacta nos benefícios previdenciários

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO de Jair Bolsonaro começa como prometido durante a campanha eleitoral. Com ataques ao povo brasileiro. No primeiro dia de trabalho oficial, o presidente rebaixou

ainda mais o salário mínimo, que saiu de R\$ 954,00 para R\$ 998,00. Aumento irrisório de R\$ 44,00. O valor aprovado pelo Congresso foi de R\$ 1.006,00.

Quem trabalha o mês inteiro, muitas vezes até no fim de semana, para receber um salário sabe que precisa fazer mágica para conseguir pagar as contas. A situação piorou depois da política de austeridade e agora tende a se agravar. As primeiras medidas do novo governo con-

firmam que mais rasteiras virão daqui para frente. Vale lembrar que pesquisa do Dieese mostra que o salário mínimo ideal para viver com dignidade no Brasil é de R\$ 3.959,978.

O rebaixamento do salário mínimo não é de causar espanto. Pelo menos, em quem acompanhou de perto a campanha eleitoral e os discursos de Bolsonaro depois de eleito presidente. Por diversas vezes deixou claro que faria um

mandato contra os trabalhadores, voltado apenas para a diminuta parcela privilegiada da sociedade brasileira.

Em encontros com empresários disse várias vezes que a intenção é aprofundar a reforma trabalhista, retirando mais direitos do cidadão, porque "ser patrão no Brasil é muito oneroso". Um posicionamento que tende a agravar o cenário ruim do país e aumentar as desigualdades sociais.



Com política neoliberal, desemprego dispara no país e atinge nível recorde

## Triste saldo de Temer

SEGUNDA-FEIRA foi o último dia de Temer na presidência da República. Foram mais de dois anos e meio de um governo ilegítimo, afogado em crises econômicas e políticas que agravaram o caos institucional provocado com a ruptura resultante do *impeachment* sem crime de responsabilidade da presidenta Dilma Rousseff que ele, como vice, ajudou a derrubar no "tapetão".

Em pouco tempo, o governo de Michel Temer, resultado da conspiração que promoveu o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, desmontou o Estado brasileiro, sucateou o parque industrial e os bancos públicos, entregou o pré-sal às grandes petrolíferas estrangeiras, extinguiu políticas públi-

cas, cortou direitos e restringiu as liberdades individuais.

Para os trabalhadores e para o povo, o governo Temer foi um completo desastre. Aprovou a liberação total da terceirização e a reforma trabalhista, que precarizaram o emprego, rebaixaram salários e puseram fim a quase toda rede de proteção ao trabalhador. Suspendeu a política de valorização do salário mínimo e impôs cortes drásticos em importantes programas sociais. Acrescentou os 12,8 milhões de desempregados.

A tão falada *Ponte para o Futuro* prometida por Temer levou os brasileiros para o abismo. Como é de praxe no Brasil das oligarquias e dos clãs, só fez deixar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres.



### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CONFIRMAÇÃO** A posse do presidente Jair Bolsonaro (PSL) foi mais uma demonstração concreta do que será o governo iniciado anteontem: rudimentar, oligárquico e truculento. O Estado gerido única e exclusivamente para a maximização dos lucros, com drástica redução dos direitos políticos e trabalhistas e dura repressão a qualquer tipo de oposição, por mais débil ou "gentil" que seja. Por isso, a mídia comercial tem sido tão humilhada. Nenhuma voz destoante. Espécie de fascismo de mercado.

**DESASTROSO** Jair Bolsonaro fez o menor e pior discurso de posse na História do Brasil. Causou surpresa em nível internacional e gerou críticas até mesmo entre a base de apoio do novo governo. O presidente parecia ainda em campanha eleitoral. Insistiu em auto-elogios e ameaças à oposição. Não disse como pretende superar a grave crise política e econômica. Não falou em combate ao desemprego e a fome. Um desastre. Só quem gostou foi Trump, que não apareceu.

**SUBMISSÃO** A participação do Brasil no plano dos Estados Unidos para a derrubada dos governos da Venezuela, Nicarágua e Cuba foi o principal tema da audiência, ontem, de Bolsonaro com o secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo. Uma submissão que desagradou até mesmo as oligarquias nativas, tradicionalmente entreguistas. Trump, que ele tanto puxa o saco, não apareceu na solenidade de posse. Mandou representante.

**MÍNIMO** Recado mais claro, só desenhando. A primeira pancada de Bolsonaro nos trabalhadores foi dada antes mesmo da posse. Em edição especial do Diário Oficial da União, ele rebaixou em R\$ 8,00 o valor do salário mínimo que começou a vigorar anteontem. O Congresso havia estipulado em R\$ 1.006,00, mas o decreto presidencial diminuiu para R\$ 998,00. E vai piorar.

**ENXOVALHO** A mídia comercial, altamente elitista e conservadora, foi protagonista da ruptura institucional de 2016, tem reforçado a narrativa do golpismo neoliberal e desempenhou papel decisivo na formação do ambiente político que favoreceu a exclusão de Lula do processo eleitoral e permitiu a vitória da extrema direita na eleição presidencial. Agora vem reclamar da humilhação a que foi submetida na cerimônia de posse de Bolsonaro. Está colhendo o que plantou. E vem mais enxovalho por aí.